

# Notícias de Guimarães

Ano 16.º N.º 830  
GUIMARÃES, 28 de Dezembro-1947  
Red. e Adm., R. da Rainha, 56-A. Tel. 4313  
Comp. e Imp., Minerva Vimaranesa. Tel. 4177  
Visado pela Censura. Avença

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

## Entre o fim e o Princípio

Aproxima-se do seu fim o ano de 1947 para dar lugar ao seu sucessor 1948. Encontramos-nos, por isso, entre o fim de um e o princípio de outro e oxalá que o ano agonizante apenas transmita ao seu herdeiro aquilo que possa contribuir para o bem da Humanidade, ainda muito flagelada com tantas contrariedades e tantas ilusões!

Ninguém de boa fé poderia supor, por exemplo, que o ano prestes a findar não fosse portador de uma paz sólida e duradoura entre os povos de todo o mundo, depois dos arripantes horrores que no mesmo foram espalhados pela última Guerra, uma daquelas onde a carnificina e a destruição constituíram excepcional desolação. Porém, essa paz, desejada por todos os homens de boa vontade, continua ainda sem a devida solução, talvez porque um egoísmo desvaivado, intolerante e insatisfeito germinou no cérebro dos mentores de certos povos, de forma a fazer derruir o majestoso edifício da solidariedade humana por meio de processos que os actuais derrotistas condenaram em outros povos, e contra os quais se bateram.

Estamos a assistir, portanto, a uma incompreensível atitude tomada por esses inimigos da Paz, razão por que foi essa uma das principais surpresas do ano actual, não obstante a esmagadora maioria dos povos desejar uma reconstrução económica-social estabelecida em termos justos e legais, alheios a nova intervenção das armas, dos canhões e de outros engenhos de guerra, palavra esta que ainda hoje causa os maiores calafrios a todas as pessoas que a odeiam e a detestam e sobretudo às que em guerras passadas, designadamente na mais recente, foram vítimas das suas cruéis e desastrosas calamidades. Não é de estranhar, pois, que essas pessoas, com o seu coração cheio de chagas, ainda a sangrar, condenem e amaldiçoem as feras humanas que pretendem contrariar a causa da paz, fomentando uma nova catástrofe com as mais trágicas e as mais horrorosas consequências.

Quanto a nós, será essa a herança mais desanimadora, que vai recair sobre o novo ano, mas, apesar disso, tudo nos leva a crer que ele será, de facto, o ano predestinado para um entendimento de que resulte uma paz alicerçada nos verdadeiros princípios da humanidade e cristandade de um mundo novo, no qual todos possam viver com os seus direitos e as suas regalias, de modo a ser reconhecido a cada ser humano o direito à vida, mas a uma vida como deve ser vivida.

De resto, se assim não suceder, isto é, se o nível de vida não for melhorado onde essa melhoria se tornar necessária, o mundo do futuro não passará a ser mais do que um montão de ingratos ilusões, perante as quais a deshumanidade e a injustiça dos homens se tornarão bem manifestas. Mas, pondo de parte tal pessimismo, sejamos optimistas nesse sentido e tenhamos esperança em melhores dias no decorrer do ano próximo. Ele vai principiar rodeado de gra-

ves incertezas e de sérias inquietações, mas umas e outras irão desaparecendo no decorrer dos seus 366 dias de vida, visto que ele próprio se envergonharia de ser um simples reflexo do passado. E' esse o nosso optimismo e oxalá não nos enganemos. Quem sabe, como nós sabemos, que um mundo como este não está adaptado ao século em que vivemos, desejará, com certeza, vê-lo substituído por outro mais igual, mais lógico, mais racional.

Assim o desejará também o menino 1948.

x.

## Hora de Opala

*Hora de opala;  
Gesto de mel  
Abençoado  
Com devoção.  
Hora de opala,  
Estrelinha de ouro,  
Meu coração.*

*Toda a ternura  
Do mundo  
Naquele bercinho  
De luz.  
Toda a fé  
Toda a esperança  
Do Menininho  
Que é: Jesus!*

Aurora Jardim.

## O Bodo de Natal aos Pobres

A feliz iniciativa do prestigioso Governador Civil do nosso Distrito, Sr. Major Nery Teixeira, que permitiu fossem contempladas com uma abundante consoada milhares de famílias pobres de todo o Distrito, foi coroada do melhor êxito, motivo por que merece ser louvada aquela Autoridade e bem assim as pessoas que lhe prestaram a sua valiosa colaboração em tão humanitária cruzada.

Em Guimarães foram contempladas com o bodo mais de 2.000 pessoas, a cada uma das quais foi entregue um quilo de bacalhau, um quilo de arroz, três quilos de batatas e meio litro de azeite.

A distribuição, que se fez nos dias 22 e 23, assistiram os Srs. Dr. Augusto Ferreira da Cunha e Comendador Alberto Pimenta Machado, respectivamente Presidente e Vereador da Câmara Municipal; Tenente Manuel Peres, Comandante da P. S. P. e outras individualidades. Também ali esteve no primeiro daqueles dias o Sr. Major Nery Teixeira que se congratulou pela forma como a distribuição estava a ser feita.

Sobram ainda alguns géneros que depois de obtida autorização do Chefe do Distrito foram entregues à Casa dos Pobres e à Comissão promotora da Ceia de S. Crispim.

No dia 22 e no salão nobre do Grémio do Comércio também se procedeu à distribuição de agasalhos, por feliz iniciativa da Esposa do Chefe do Distrito, senhora D. Maria Amélia de Andrade Nery Teixeira, tendo assistido numerosas senhoras da nossa sociedade, assim como o Sr. Presidente da Câmara Municipal e ainda a gentil filha do Sr. Governador Civil que, em representação de sua Mãe, procedeu à distribuição dos agasalhos a algumas centenas de pessoas — crianças e adultos.

Foi uma festa enternecedora e que vincou bem a nobreza de sentimentos da Mulher Portuguesa.

A Ceia de Consoada dos Pobres, no Albergue de S. Crispim, — tradição muitas vezes secular — decorreu com grande afluência de pobres e sempre na melhor ordem e no meio da maior alegria. Como sempre, o espectáculo que

## SONHO INFANTIL

Há coisas que não esquecem  
E mesmo a longa distância  
Como que ainda estremecem,  
Ainda palpitam e aquecem  
Os sonhos da nossa Infância!

Assim meus olhos, por vezes,  
Rasgando névoas lilazes  
Entre ilusões e revezes,  
Do Cális sorvendo as fezes,  
Recordam horas fugazes!

Desses mil sonhos que tive  
Surge ante mim, neste instante,  
Lindo Presépio que vive,  
Sobre o rôsado declive  
Do meu sonho mais distante!

Céu de estrelas recamado,  
Como um divino clarão.  
Vejo-te ainda a meu lado,  
Sinto-me a ti abraçado  
Bem junto do coração!

Qual nesga do Paraíso,  
Tu eras uma janela  
Sempre aberta, num sorriso,  
Com loiros anjos por friso,  
A voarem junto dela!

Fitando a Estrela dos Magos  
Que no azul do céu reluz,  
Lá iam meus olhos vagos  
Buscar os doces afagos  
Do meigo olhar de Jesus!

Luz de infinda claridade  
Que me encheste de esperança,  
Não passas duma Saudade,  
Embora seja verdade  
Que eu sou ainda criança!...

JERÓNIMO DE ALMEIDA.

## Cumprimentos de Boas-Festas

Tiveram a gentileza de apresentarem-nos cumprimentos de boas-festas, em telegramas e cartões que dos foram endereçados, os nossos amigos Srs.: Albano de Sousa Guise, do Rio de Janeiro; José Torcato Ribeiro Jr., Conselheiro Raúl Alves da Cunha, Desembargador António Carneiro, P.º Dr. Francisco de Melo, de S. Pedro da Raimonda; João Pedro de Sousa Guise e sua esposa a Sr.ª D. Rosa de Sousa Guise, do Rio de Janeiro; João Teixeira de Aguir e sua esposa a Sr.ª D. Emília C. Teixeira de Aguiar; Monsenhor Domingos da Silva Gonçalves, Eng. Adelino Soares Leite, de S. Nicolau; Prof. Luís Filipe Coelho, P.º José Carlos Simões de Almeida, António José Pinheiro Júnior, Alberto Caetano de Almeida, do Porto; os

nossos camaradas José de Matos, de Braga e J. Gualberto de Freitas, desta cidade; Prof. Abel dos Santos, do Porto; Dr. Fernando Aires, Coronel Mário Cardoso; Dr. Francisco Moreira Sampaio, Casimiro Soares, António José Pereira Rodrigues, Direcção do Sindicato Nacional dos Caixeiros, Direcção da Casa dos Pobres, Dr. Manuel Ferreira da Costa, de Coimbra; Prof. Martins de Lima, de S. Torcato; Manuel Mendes de Oliveira, J. Bastos Monteiro, do Porto; Fábrica de Curtumes de Roldes, José Mendes Ribeiro Júnior, P.º Avelino Borda, Prof. Mário de Sousa Menezes, Manuel Joaquim da Cunha Machado, Oscar Avelino Pires, José Luis de Almeida, de Vizela; Aurélio de Barros Martins, Domingos Francisco da Silva (Silva 5), Alberto José Passos de Oliveira, P.º João de Oliveira, Gaspar Lopes Martins, de Santos — Brasil; Solicitador Francisco de Faria, Luís Augusto Cardoso, Manuel José da Costa Guimarães, de Aveiro; José Manuel de Freitas, do Porto; João Rodrigues Martins da Costa (Aldão), Professor José de Pina, Dr. Adelino Ribeiro Jorge, Dr. António Cruz e D. Elsa de Campos Guise Cruz, de Barca d'Alva; António José Ribeiro, do Porto; D. Virgínia d'Arrochela Nápoles, idem; António Freitas Soares, idem; Manuel António de Castro, Armindo Maria Fernandes, Joaquim Garcia (Lusbel), Rodrigo Fernandes Abreu, Alferes Virgílio de Andrade Leite da Cunha, Tenente Alvaro Martins de Campos, Dr. José Pinto Rodrigues, Aníbal José Veloso, de Lisboa; Corpo Nacional de Escutas, Tenente Manuel Peres, da P. S. P., Gaspar Ferreira Paúl, Luís Lopes Mendes Cardoso, Francisco d'Assis Pereira Dantas, Padre Joaquim de Almeida Ferreira da Silva, os nossos distintos colaboradores Srs. A. L. de Carvalho e Joaquim Ferreira Torres, do Porto; Eduardo A. Reis Guimarães e Manuel de Sousa Guise, do Porto, etc., etc.

## A Praça de Touros vai ser entregue à Cidade

A Comissão Liquidatária da Praça de Touros, tendo dado por concluídos os seus trabalhos, deu deles conta à Comissão Executiva das Festas da Cidade e aos representantes da Imprensa, devendo a Praça ser entregue na próxima 5.ª feira à Câmara Municipal como legítima representante da Cidade de Guimarães.

A Comissão Executiva das Festas da Cidade registou, com a maior satisfação, os gestos de alta generosidade e baírrismo de pessoas a quem se fica devendo, pela sua grande ajuda material e moral, aquele melhoramento, cuja construção assombrou todo o país.

A este assunto nos voltaremos a referir com mais espaço.

nos foi dado presenciar teve a assistência de muitas pessoas que não deixaram de louvar todos aqueles que com os seus donativos e com os seus esforços contribuíram para que se mantivesse tão encantadora tradição vimaranense.

A ceia, abundante, foi servida a partir das 18 horas e prolongou-se pela noite fora, tendo sido contempladas muitas centenas de pobres.

O recinto apresentava um aspecto festivo e durante a ceia funcionou ali um aparelho de rádio.

O ilustre Chefe do Distrito Sr. Major Nery Teixeira teve a gentileza de enviar-nos 10 senhas para o Bodo que, por sua iniciativa, foi distribuído aos pobres nos dias 22 e 23. Também a Ex.ª Câmara nos remeteu, com o mesmo fim, 25 senhas.

Cumprimo-nos agradecer tamanhas atenções.

Também tiveram a gentileza de nos apresentar cumprimentos de boas-festas as nossas ilustres colaboradoras senhoras D. Isaura Correia dos Santos, D. Aurora Jardim, D. Ludovina Frias de Matos e D. Maria José Ribeiro Vilas Soares.

A todos, com os nossos melhores agradecimentos, igualmente desejamos um ano de muitas prosperidades.

## Explicações

Dão-se explicações para o 1.º Ciclo do Liceu e para todos os anos do curso comercial.

Informa-se na nossa Redacção.

## Almas Ansiosas

Espera, mulher! Espera, gritava o homem que lá atrás subindo penosamente o monte ingreme, pois que a neve tornava o chão escorregadio, e o frio trespassava as roupas e retalhava o rosto, mas a mulher a quem secretas forças davam alento, subia, subia sempre.

Vais-te perder — gritou ele de novo — pois se eu que me criei por estes caminhos já mal sei por onde vou!...

Sem se voltar, nem responder, a mulher animosamente prosseguia.

A neve, em farrapos miudinhos, caía, caía sempre.

O luar era pouco, mal mostrava o caminho, e ajudava a divisar os contornos.

Lá para baixo, se parassem, veriam a silhueta da igreja que ainda se não iluminara para a missa, mas onde parecia tremular uma estrela e que era apenas lamparina que iluminava sempre o nicho de um Cristo dolorido e agonizante, que tinha na fachada, mas agora quem bem elhasse o templo poetizado pela neve, achar-lhe-ia o aspecto encantador de uma estampa do Natal!

As árvores, frondosas, que de verão enchiam o adro de doce sombra, despidas agora pelo frio, erguiam para o Céu os braços descartados como implorando para breve a estação benigna em que se cobriam de folhas, de flores, e ainda mais tarde de frutos, e por isso a igreja se avistava tão bem de longe, mas os caminhantes não pensavam em perscrutar a beleza que os rodeava, pois só uma preocupação os absorvia: caminhar!

E a neve teimosamente continuava de leve a branquear montes, campos e telhados, e não menos teimosamente o estranho par continuava mais trepando que subindo, o homem sempre mais atrás, e a mulher, como se uma pressa febril a impelisse, aumentando cada vez mais o avanço. Tropeçou numa raiz mas logo se ergueu e retomou a marcha.

Espera, Lina! Espera! Gritou então o homem impetuosamente.

A mulher parou e voltou-se para o companheiro.

Levava o chaille pela cabeça, e do rosto mal se lhe apercebiam os olhos e o nariz.

Espera! Gritou renitente o homem. Não sei para que tanto correr. O cachopo está bem entregue, vais trazê-lo de aqui a pouco, não sei que mais queres...

Nervosamente a mulher retorquiu: quero o meu filho depressa, ouves? O meu filhinho que teus pais prometeram trazer e não mais trouxeram. Por que não me deixaste ir mais cedo? Sei lá se está doente... se a morrer...

— Os velhos não o levaram para sempre, eles o trariam depois, nós temos mais em casa.

— Maldita fosse eu se desse algum dia um filho...

— Mas deixaste três numa vizinha para vires atrás de um só.

— O Bom Pastor deixou todo o rebanho, como diz o senhor Prior, para ir atrás de uma ovelhinha...

Os soluços embargaram-lhe a voz, e de repente, como se a dor trasbordasse, um grito como o de uma fera ferida, saiu-lhe do peito e cortou a solidão da noite, silvando: quero o meu filho... ai, o meu filhinho morreu decerto...

Um choro dilacerante mas benéfico rasgou-lhe o seio em seguida e só a espaços conseguia balbuciar: o meu amor... o meu rico filho...

O chaille jazia no chão, o lenço caíra para trás, e a neve, sem que o sentisse, ia-lhe cobrindo os cabelos desgrenhados.

O luar fôra abrindo mais e mais, e parecia quase dia, mas o frio era cada vez mais cortante e intenso.

Eles, mergulhados nas suas preocupações, não davam, porém, por nada, e o homem alarmado pela violência avassaladora que a dor e o afecto atingiam no peito da companheira, sempre até aí silenciosa e resignada, quedara-se surpreso e aturdido.

Ele também era pai e queria bem aos seus filhos, mas o cachopo (treze meses apenas) não lhe fazia falta em casa, pois sempre era mais uma boca e não sabia ainda trabalhar.

No seu cérebro duro tudo era simples e sem complicações. O pequeno tivera esgana — ou coqueluche como dissera o doutor — e fôra para os avós para mudar de ares.

Primeiro mandavam dizer que ia melhor, depois que estava bom e que o trariam em vésperas do Natal, e depois nada, nem cartas, nem recados tinham tido resposta.

Com a sua autoridade fôra contendo a mulher, mas aquele era o dia de consoada e em toda a tarde eia não despregara os olhos do caminho e mal a noite começou a descer o desespero recalcado explodiu e como ele se recusasse acompanhá-la partira só.

Era por isso que ele ali vinha abor-

recido e contrariado, pois tinha a certeza que ela se perderia pelos caminhos ingremes que atalhavam a distância.

Num gesto brusco, a mulher dominando os soluços, colheu do chão o chaille, embrulhou-se de novo e retomou sem mais uma palavra a apressada marcha.

Agora subiam menos. O caminho era quase plano e casinhotos rústicos começavam a aparecer, pois iam-se embrenhando na montanhosa aldeia.

Todas as portas estavam cerradas. Dentro havia falatório, risadas e por vezes choros de crianças que logo se calavam.

Todos se preparavam para a ceia de consoada.

A venda estava também deserta; nessa noite não havia bebedores.

A porta, encostada, deixava coar, pelas frestas, a luz do gásmetro, mas não se ouviam vozes.

O calçado grosseiro dele e dela quebravam acremente o silêncio, mas como todos andavam atarefados, nem um só rosto surgiu, espreitando; só os cães lhes ladravam em fúria, mas eles animados pela sua ideia não os ouviam talvez...

Agora estava perto a casa; avistava-se já, desde a curva, a pedra denegrida e o telhado acachapado pelo peso de muitos anos, e lá dentro, brilhava luz, uma luz que lhes fazia bater ajuda mais o coração.

Chegaram. A mulher, até aí tão decidida, encostou-se à porta, trémula, e sem coragem para bater.

Foi o homem que agiu. Com a segurança maquinal de quem fizera aquele gesto milhares de vezes, carregou no caravelho e abriu a porta que deslizou silenciosa nos gonzois.

Surgiu a casinha térrea iluminada por uma candeia de três bicos suspensa das traves fumarentas, e no meio um berço e dois velhos ajoelhados inclinavam-se para ele.

A mulher, encostada à porta, quase desmaiava, e o homem, só se apercebendo naquele momento que era pai e tinha coração, tornara-se intensamente pálido.

Houve uma breve pausa com a duração de anos para aquelas duas almas ansiosas.

Nisto um riso infantil saiu do berço e um bater de pernas travesso deitou no chão a roupa que cobria o menino mostrando as perninhas roliças, enquanto os avós enlevados sorriam.

Há vinte séculos em Belém — também em noite igual — houve um quadro parecido embora na deste fosse pálido a semelhança.

Um menino que sorria, um homem e uma mulher que ajoelhavam. Mas Esses eram S. José e a Virgem Maria, e o menino era Jesus, Aquele que Remiu e traria à terra a doutrina de Amor, de Paz e de Perdão, e que nos ensinou que todos somos Irmãos.

Dos olhos do Pai e da Mãe caíam lágrimas silenciosas, daquelas lágrimas doces que se desprendem sem que se chorem, e porque vêm do coração, lavam e quase purificam.

A mulher cruzara os braços no peito em atitude de muda adoração e, extática, rosto transfigurado pela alegria, nem tinha forças para avançar, mas decerto que pela mente abraçada lhe passou também a cena comentada do Presépio, pois só pôde murmurar baixinho: viva o meu menino... o meu menino Jesus...

Natal de 1947.

Zita de Portugal.

## CONFERÊNCIA EM VIZELA

Realiza o consagrado orador Rev. Dr. Francisco de Melo, ilustre Abade de S. Pedro da Raimonda, uma conferência em Vizela, no próximo dia 3 de Janeiro de 1948, pelas 20.30 horas, num dos salões do Hotel Sul Americano, cujo tema a desenvolver será — «A Mulher Portuguesa» — que dedica às damas vizelenses.

E' esta a 2.ª conferência promovida pelo jornal «Notícias de Vizela».

A entrada é livre.

## Grande Orquestra Sinfónica de Paris (Orquestra Colonne)

No próximo dia 10 de Janeiro efectua-se já o 3.º concerto da Delegação de Guimarães do Círculo de Cultura Musical.

Teremos em Guimarães a Grande Orquestra Sinfónica de Paris (Orquestra de Colonne) que, num total

# O Natal dos nossos Pobres

Para o Natal dos nossos pobrezinhos recebemos mais os seguintes donativos:

Transporte	10.625\$00
José Guimarães (S. Paulo)	1.000\$00
J. P. Moniz Lima	50\$00
Sapataria Vimaranesa	20\$00
António J. P. de Lima, F. os & C.ª	50\$00
Joaquim da Silva Xavier, sufragando a alma de seu filho (q)	50\$00
Antero Pereira da Silva (Porto)	20\$00
P.ª António Teixeira de Carvalho	20\$00
Joaquim Ferreira, pelas melhoras de uma sua filha que está no Sanatório do Outão	20\$00
Domingos Duarte e esposa D. António T. Mendes Duarte, em sufragio da alma de seu filho	50\$00
José Larangeiro dos Reis Onil (Lisboa)	20\$00
Colaborador X	20\$00
P.ª Hilário Veloso de Barros (Bom Jesus)	20\$00
A. L. R.	20\$00
Tenente José Maria Mota Freitas (Vila Real)	20\$00
Anónimo, por alma de seu pai e irmã	40\$00
M. Lopes (Porto)	50\$00
J. G.	50\$00
Aníbal Dias Pereira	20\$00
M. A. B.	20\$00
José de Freitas Lima, pelas almas das suas obrigações	20\$00
António Moreira Gomes	20\$00
Manuel de Oliveira Cosme	20\$00
D. Maria da Luz Neves Ribeiro Soares	20\$00
Alberto da Silva Caldas (S. Paulo)	100\$00
António da Silva Martinho C. S.	20\$00
P.ª José Carlos Simões de Almeida	20\$00
P.ª Horácio Pereira da Silva	20\$00
Grémio do Comércio de Guimarães	50\$00
Joaquim Leite Ribeiro, sufragando a alma de seus filhos	10\$00
Dr. Manuel Dias de Araújo	20\$00
P.ª Augusto Borges de Sá	20\$00
Anónimo	10\$00
Anónimo I.	50\$00
Jacinto Teixeira	20\$00
Armando Peixoto (Porto)	20\$00
Pedro Duarte Saúde (Beja)	10\$00
Anónimo	200\$00
Anónimo	100\$00
Armando Vitor da Silva Moreira (Castelões)	50\$00
Dr. Leopoldo Martins de Freitas	50\$00
Fábrica de Curtumes de Roides	100\$00
D. Armanda Sampaio Cardoso de Menezes	20\$00
Dr. António de Jesus Gonçalves	20\$00
Armando de Freitas Lima (Lordelo)	50\$00
João Mendes Fernandes	20\$00
José Lopo Mota Prego (Lisboa)	50\$00
J.	40\$00
D. Carlota Areias	10\$00
D. Júlia Lage Jordão	20\$00
Pedro Fernandes	20\$00
Raúl Silva (S. João da Madeira)	20\$00
Eng. Eleutério M. Fernandes	50\$00
Anónimo	10\$00
Dr. Manuel Ferreira da Costa (Coimbra)	10\$00

de 100 executantes, rerá regida pelo grande maestro Paul Paray. Ficaria agora comprovado o mérito cultural e artístico desta Delegação de Guimarães, se o não tivesse já pelos recitais anteriores.

De entre todas as boas dedicações com que este organismo tem contado, é justo salientar a de alguns Sócios que, sendo-o já de outras delegações aqui se inscreveram também; assim como outros que, podendo usufruir a regalia da redução de 50%, a rejeitaram para pagarem a anuidade completa.

Estas e outras dedicações é que denotam o verdadeiro amor pelos assuntos do espirito e pela terra de Guimarães, pois nem sequer aguardam a recompensa da publicidade.

Damos hoje mais nomes das senhoras e cavalheiros inscritos na Delegação desta cidade: Fernando Gilberto de Sousa Pereira, D. Rosa Ribeiro de Oliveira a Pereira, D. Maria Beatriz Oliveira, Belmiro Mendes de Oliveira, D. Rosalina Alcina Martins Monteziro de Magalhães e Couto, D. Albina Silva Ferreira, Dr. João Rocha dos Santos, D. Ema Eivira Fernandes Rocha dos Santos, D. Maria Judit de Castro Sequeira Braga, João Maria Martins de Sequeira Braga, Dr. João Alberto Mota Prego de Faria, Francisco Pereira da Silva Quintas, D. Maria do Carmo Ribeiro da Silva, D. Albina Iracema de Quadros Flores, D. Otelinia Fernandes, António Faria Martins, Manuel Alves de Oliveira, D. Maria Cecilia Cardoso Alves de Oliveira, D. Maria Luísa Ribeiro Cardoso, Dr.ª D. Edwiges Machado, D. Albertina Pereira Mendes Fernandes, Francisco Martins Fernandes Júnior, Manuel António de Castro, Domingos Leite de Castro, D. Clotilde Miranda da

## PRESEPIOS

Nas capelas dos Padres Redentoristas, da Casa dos Pobres, da V. O. T. de S. Domingos e de N. S.ª da Guia e nos templos paroquiais da Oliveira, de S. Sebastião, de Santa Marinha da Costa e de S. Pedro de Azurém, encontram-se em exposição lindíssimos presepios, em comemoração do nascimento de Jesus.

Em alguns destes templos e ainda na V. O. T. do Carmo e nas capelas de S. Francisco e dos Capuchos, celebrou-se, à meia noite do dia 24, a tradicional Missa do Galo.

Veiga de Castro Ferreira, Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, Luís Ribeiro Loureiro, Aníbal Dias Pereira.

# VERDADES como punhos

## As Viegas da Cidade

Existe por essa cidade fora uma quantidade de viegas que lhe dão um aspecto vergonhoso e que se tornam um perigo grave para a saúde pública.

Uma há que merece especial registo, visto que é mesmo ali no centro da cidade e numa das suas artérias mais movimentadas.

E' aquela viega da «Arrochela» que está absolutamente transformada em retrete. A qualquer hora do dia e da noite pessoas sem escrúpulos para ali vão satisfazer as suas necessidades fisiológicas sem respeito por ninguém.

Não só atentam contra a boa moral como também transformam aquela viega num autêntico chiqueiro.

A Delegação de Saúde cabe sem perda de tempo tomar energicas providências no sentido de se acabar com semelhante espectáculo, nem que para isso se ordene o encerramento daquela passagem, porque a não ser para as pessoas que de facto lá moram, para a restante população cidadina para nada serve a viega da «Arrochela».

Zé Manel.

## Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha

Tendo-se procedido, no domingo, à eleição da nova Mesa da Irmandade de N. S.ª do Carmo da Penha, para o ano de 1948, verificou-se o seguinte resultado:

- Juiz, João Rocha dos Santos (Dr.);
- Secretário, Domingos Mendes Fernandes;
- Tesoureiro, Pedro da Silva Freitas;
- Procurador, José Gilberto Pereira;
- Vogais: Antonino Dias Pinto de Castro, João António de Sampaio e José Torcato Ribeiro Júnior;
- Substitutos: Armando Humberto Gonçalves, Bráulio Teixeira Carneiro e Francisco Alberto Costa.

## ORDEM DE S. FRANCISCO

Esteve muito concorrida a Assembleia Geral da V. O. T. de S. Francisco realizada no passado domingo e em que foram eleitos os seguintes cavalheiros, que ficam a constituir a nova Mesa Administrativa:

- Ministro, Leopoldo Martins de Freitas (Dr.);
- Vice-Ministro, José Carlos Simões Veloso de Almeida (Padre);
- Secretário, Casimiro Martins Fernandes;
- Vigário do Culto, António da Costa Pereira Guimarães (Padre);
- Vogais: Avelino Pinheiro Borda, (Padre), Benjamim Constante da Costa Matos, João António Sampaio, João Mendes Fernandes, José Torcato Ribeiro Júnior, Joaquim de Azevedo.
- Substitutos: — Eleutério Martins Fernandes (Engenheiro), Alberto Rodrigues Milhão (Dr.), Joaquim de Sousa Pinto, Amadeu Constante Penafort, Jerónimo Ribeiro da Costa Sampaio.

A Comissão de Senhoras ficou também assim constituída:

- D. Marília da Silva Passos Mendes de Oliveira, D. Elvira Zefernina da Silva Correia, D. Maria Amélia Nogueira Abreu, D. Maria José Faria Martins, D. Maria de Lourdes Gomes Fernandes Guimarães e D. Maria de Sousa Pinto.

## Escola Industrial e Comercial

Ainda a propósito da sessão solene que no passado dia 10 se realizou na Escola Industrial e Comercial desta cidade, omitimos, por lapso, os nomes aos quais foram distribuídos prémios pecuniários, a seguir à interessante palestra do nosso prezado amigo Sr. P.ª Avelino Borda, professor de Moral, que tomou por tema «A Educação». Quanto à distribuição dos prémios, foi a seguinte:

Prémio de 300\$00, da Junta de Província do Minho, à alumna finalista Maria José Simões de Sousa Menezes; prémios de 50\$00 da Câmara Municipal de Guimarães, aos alunos Alvaro Hermínio Pereira, António Puga Gomez, Germano Alves Pimenta e Joaquim Machado, os dois primeiros do Curso de Comércio e os restantes do Curso Industrial.

Garrafas Vazias VENDEM-SE. Falar na Rua da Liberdade n.º 29 — GUIMARÃES.

# da cidade

## Boletim Elegante

### Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 29, os nossos queridos amigos srs. João Pedro de Sousa Guise, ausente no Rio de Janeiro, e Padre Joaquim de Almeida Ferreira da Silva, ilustrado Reitor da freguesia de Serzedelo; no dia 30, os nossos prezados amigos srs. Manuel Paulino Ferreira Leite e Amadeu Silva da Costa Carvalho; no dia 31, os também nossos bons amigos srs. Dr. Manuel Ferreira da Costa, illustre professor do Liceu de Coimbra, Padre José Maria Leite, José Maria Machado Vaz e Avelino Gonçalves; no dia 1 de Janeiro, os nossos prezados amigos srs. Dr. Alvaro de Carvalho e Tenente Alvaro Martins de Campos e as senhoras D. Deolinda Ribeiro Jorge, esposa do nosso amigo sr. Dr. Adelino Jorge e D. Lucinda da Silveira Prado, esposa do também nosso amigo sr. Alberto Fernandes Prado; no dia 3, o nosso bom amigo sr. Edgar de Castro Guise e as meninas Isaura Torcato e Maria Torcato.

«Notícias de Guimarães», apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

### Partidas e chegadas

Por ter sido transferido para Lisboa, partiu para ali, acompanhado de sua esposa e interessantes filhos, o nosso prezado amigo sr. José Lopes Mota, que desempenhou, durante muito tempo e com muita competência, o lugar de Exactor dos CTT em Guimarães.

Aquele nosso amigo, que teve a amabilidade de vir apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida, agradecendo-os, desejamos-lhe as maiores prosperidades.

— Regressou a esta cidade com sua filha o nosso prezado amigo sr. Major António J. T. Miranda.

— Estece nesta cidade o nosso prezado confratâneo e amigo sr. Octávio Pereira Machado.

— Têm estado nesta cidade a passar as festas de Natal os nossos prezados amigos e confratâneos srs. Lino Teixeira de Carvalho e Dr. Armando Crespo Guimarães.

— A passar o Natal com seus extremos Pais, encontra-se em Guimarães a menina Maria Margarida Simões de Sousa Menezes, filha do nosso amigo sr. Mário de Sousa Menezes.

## FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Na sua residência à Avenida Miguel Bombarda, finou-se o antigo industrial de cutelarias Sr. José Fernandes Guimarães, tendo se efectuado ontem o seu funeral do templo da Misericórdia para o Cemitério Municipal.

### José Baptista Vieira

Faleceu em Porto d'Ave, Póvoa de Lanhoso, o antigo farmacêutico da localidade Sr. José Baptista Vieira, de 73 anos, casado com a Sr.ª D. Maria Cosme Baptista Vieira, pai dos nossos amigos Srs. Manuel Cosme Baptista Vieira, Domingos Cosme Baptista Vieira, António Cosme Baptista Vieira, D. Cacilda Cosme Baptista Vieira Dolgner, D. Conceição Cosme Baptista Vieira, D. Teresa Cosme Baptista Vieira Dolgner, D. Maria Augusta Cosme Ferreira Vale, sogro dos Srs. Mário Dolgner, Helder Dolgner, Eduardo Henrique Ferreira Vale, D. Maria Cândida Lage Salgado Baptista, D. Ermelinda Ferreira Baptista Vieira, D. Maria Teresa Teixeira Baptista Vieira e tio afim dos nossos amigos Srs. Manuel e José de Oliveira Cosme. A família dorida apresentamos condolências.

### De luto

Pelo falecimento de seu pai ocorrido há dias em Caminha, encontra-se de luto o nosso prezado amigo e conceituado comerciante local Sr. David Cêpa a quem apresentamos o nosso cartão de pêsames.

## Diversas Notícias

### Missa

A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia manda celebrar uma Missa por alma do antigo Mesário, Sr. Tenente Mário Pineiro, acto que terá lugar na Igreja da Misericórdia, às 10 horas, do próximo dia 30.

### Viação acidentada

Por motivo de ter sido atropelada no lugar do Castanheiro, próximo a Guimarães, pelo automóvel L. V. 10-56, deu entrada no Hospital da Misericórdia, desta cidade, com um grave ferimento na perna esquerda a septuagenária Umbelina Pacheco, doméstica, ali moradora. O motorista, após o acidente, entregou a uma pessoa vizinha da atropelada, uma pequena verba, para o respectivo curativo, seguindo, depois, para os lados de Santo Tirso. Ignora-se a sua identidade.

# Teatro Jordão

HOJE, às 15 e às 21 horas

## Apresenta: A LAMA TORTURADA

Uma obra musical de grande classe com: EDWIGE FEUILLÈRE e JEAN L. BARRAULT.

Amanhã, às 21,30 horas:

A revista em 2 actos e 27 quadros SE AQUILLO QUE A GENTE SENTE com: IRENE IZIDRO, VASCO SANTANA, ANTÓNIO SILVA

Quarta-feira, 31, às 21 horas:

ALAN LADD e HELEN WALKER, em: CORAÇÃO DE PEDRA

Quinta-feira, 1.º de Janeiro, às 15 e às 21 horas:

Os mais famosos artistas de TEATRO, do CINEMA e da RADIO de Portugal, em: Aqui, Portugal!

Sexta-feira, 2, às 15 e às 21 horas:

Um filme romântico que encanta pela sublime música de Puccini. Boémia com MARIA DENIS e LOUIZ JOURDAN.

## Casas de Renda Económica

nos Distritos de BRAGA e PORTO

Conforme anunciou em entrevista concedida há semanas a um diário da capital e Presidente da «Habitação Económica» (Federação de Caixas de Previdência), devem ser assinados ainda este mês os contratos com as Câmaras Municipais de Braga, Guimarães, Matosinhos e Famalicão, para a construção imediata, naquelas localidades, de cerca de cinquenta prédios de seis e oito habitações cada, idênticos aos que estão a ser edificados por aquele organismo em Lisboa, na zona a sul da Avenida de Alferes Malheiro (compreendida entre o Campo Grande e o Areeiro).

Neste vultuoso empreendimento, cuja execução se segue à realização de cuidadosos inquéritos habitacionais, investem as instituições de previdência federadas na «Habitação Económica» importância superior a trinta mil contos. Os necessários trabalhos de adaptação dos projectos-elaborados, em princípio, só para Lisboa — e os estudos de urbanização, foram realizados pelo Gabinete Técnico da Federação e pelo Arquitecto Miguel Jacobetty. E' de esperar que esta tão importante realização, que só a intervenção dos capitais das instituições de previdência tornou possível, contribua decisivamente para solucionar aqueles quatro industriais centros o grave problema da habitação, que os inquéritos mandados fazer pela «Habitação Económica» revelaram.

Os necessários trabalhos de adaptação dos projectos-elaborados, em princípio, só para Lisboa — e os estudos de urbanização, foram realizados pelo Gabinete Técnico da Federação e pelo Arquitecto Miguel Jacobetty.

E' de esperar que esta tão importante realização, que só a intervenção dos capitais das instituições de previdência tornou possível, contribua decisivamente para solucionar aqueles quatro industriais centros o grave problema da habitação, que os inquéritos mandados fazer pela «Habitação Económica» revelaram.

## Despedida

Tendo sido colocado nos C. T. T. na cidade de Lisboa, na impossibilidade de despedir-me pessoalmente de todas as pessoas que me distinguiram com infindáveis provas de consideração e amizade durante os anos que permaneci nesta nobre e laboriosa cidade de Guimarães, venho, por este meio, testemunhar a todos o meu sincero e eterno reconhecimento e oferecer ao mesmo tempo os meus limitados e fracos préstimos naquela cidade. Guimarães, 28 de Dezembro de 1947.

JOSÉ LOPES MOTA.

## Julgamento

Em tribunal colectivo, foram julgados: José Maria Alves Pedrosa e Maria Pedrosa, de Vizela, acusados de haverem assassinado Filipe Ferreira. O primeiro réu foi condenado em 5 anos de prisão maior celular, ou em 6 anos de degredo; e o segundo absolvido.

## Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia do Laboratório «Horus». — No 1.º de Janeiro está de serviço a Farmácia Pereira, ao L. Prior do Crato.

## Vende-se

Uma encarretadeira de 60 fusos. Informa-se na nossa Redacção.

## PRECISA-SE

Viajante para Armazém de Fazendas Brancas. Informa esta Redacção.

Lêdo e propagal o «Notícias de Guimarães»

## Agradecimento

As empregadas da fábrica de meias do Ex.º Sr. Francisco Vaz da Costa Marques vêm por esta forma cumprir o grato dever de agradecer ao seu Patrão a consoada com que uma vez mais as quis distinguir, e testemunhando-lhe, por isso, o seu indelével reconhecimento.

# FUTEBOL

O Vitória bateu a Associação Académica por 3-2

Desde sempre os estudantes deram boa conta de si nos jogos realizados nesta cidade. E no domingo mais uma vez isso se verificou. A equipe estudantina, que este ano, pelo que tinhamos lido, não deveria causar grandes apreensões aos seus adversários, sobretudo nos campos destes, deus, na Amorosa, formal desmentido à crítica, exibindo-se de maneira a merecer louvores e demonstrando cabalmente a sua capacidade para replicar aos mais pintados.

No jogo de domingo, os académicos, perante um Vitória que entrou a jogar com decisão e rapidez e que fez durante toda a primeira parte exibição meritória, foram magníficos de voluntariedade, não tendo um segundo de esmorecimento e patenteando urdidura de jogo muito apreciável. A equipe, plena de juventude, deixou-nos óptima impressão e leva-nos a augurar-lhe classificação honrosa na prova em curso. Todos os seus componentes são habilidosos e lutadores incansáveis, havendo entre eles verdadeiros valores. A cabeça de todos encontrase Bentes, esse pequeno-grande jogador, que dá gosto apreciar. O guarda-redes mostrou-se também elemento de bom futuro.

O Vitória ganhou a partida com todo o merecimento, tanto mais que o adversário lhe ripostou sempre corajosamente. Fez uma primeira parte excelente, plena de movimentação e rapidez, com esquemas de boa urdidura técnica e remates prontos e vigorosos, e isto a despeito de ter o sol a bater-lhe em cheio pela frente. Na segunda parte, talvez confiando em que os estudantes poriam menos ardor na luta, mostrou menor capacidade realizadora. Mas mesmo assim nunca se inferiorizou, emprestando à luta concurso suficiente para que esta se mantivesse no nível de verdadeira emoção que a todos proporcionou. E se os seus dianteiros, a despeito do fraco concurso prestado por Rebelo,

que ainda passou a ser pior quando trocou com Miguel, tivessem mostrado pela baliza o mesmo engodo da primeira parte, o triunfo teria sido mais robusto. Assim, os 3-2 ajustam-se ao desenrolar do jogo. O seu elemento de maior destaque foi, sem dúvida, Alcino, que, sobretudo na metade inicial, encheu o campo. Mas Costa, Machado, e Franclim também estiveram em plano de evidência. Os restantes, afora Rebelo, que não cumpriu como convinha, tiveram bom comportamento. O novo médio Armando, que pela primeira vez vimos jogar, impressionou razoavelmente.

Foram autores dos tentos, na primeira parte: Alcino, 2; Miguel, 1; Bentes, 1. O único tento da segunda parte foi marcado por Garção, da Académica, pondo termo a uma embrulhada na frente da baliza do Vitória.

Os grupos formaram:

**Vitória** — Machado, Garcia, Costa, Armando, Curado, Teixeira, Miguel, Rebelo, Brioso, Alcino e Franclim.

**Académica** — Prates, Aristides, Braz, Santos, Diogo, Azevedo, Ataz, Nobre, Garção, Leite e Bentes.

A arbitragem de António Passos, do Porto, bem intencionada mas bastante imperfeita.

\*

Antes deste encontro jogaram dois grupos da Escola do Vitória — Infantil A e Júniores B. Mais uma vez os miúdos impressionaram bem, jogando como gente grande. Revelaram-se já possuidores de conhecimentos muito apreciáveis, produzindo vários lances técnicos reveladores de que estão entregues em boas mãos. Alguns deles hão-de, por certo, vir a honrar o futebol vimaranense.

O Infantil ganhou por 2-0.

J. G. F.

## Alves, Faria & Sinval, Limitada BRAGA

Para os devidos efeitos se anuncia que por escritura de 3 de Dezembro de 1947, outorgada perante o notário abaixo assinado, e de harmonia com a deliberação tomada em sessão da assembleia geral extraordinária de 20 de Novembro, do ano corrente, foi reforçado com a importância de 495.000\$00, em dinheiro, o capital da sociedade por cotas de responsabilidade limitada, «Alves, Faria & Sinval, Limitada», com sede em Tenões — Braga, importância esta subscrita pelos antigos sócios e por Alberto Raimundo Alves, Engenheiro José Joaquim Alves e Manuel Júlio Rodrigues, como novos sócios, tudo nos termos e pela forma em seguida declarada:

As antigas e novas cotas de cada um dos sócios subscritores do aumento são unificadas; — e os artigos 1.º e 4.º do pacto social passam a ter a seguinte redacção:

Art. 1.º

O capital social é de 600.000\$, sendo do sócio Doutor Augusto Gabriel Sinval uma cota de 150.000\$00, do sócio Augusto de Faria Sinval, outra de 150.000\$00, do sócio Aníbal José Alves, outra de 50.000\$00, do sócio Alberto Raimundo Alves, outra de 150.000\$00, do sócio José Joaquim Alves, outra de 50.000\$00, e do sócio Júlio Rodrigues, outra de 50.000\$00.

Art. 4.º

A gerência da sociedade fica a cargo de todos os sócios sem caução, e será representada em Juízo por aqueles que forem designados em acta da assembleia geral.

Em tudo o omissivo regularão as disposições legais aplicáveis.

O capital social está integralmente realizado e existe quanto a 105.000\$00, nos diferentes bens e valores da sociedade, conforme a escrituração da mesma; — e quanto a outros 495.000\$00, ou seja a importância do reforço, existe em dinheiro, tendo dado já entrada na caixa social.

Melgaço, 6 de Dezembro de 1947.

O Notário,

José Duarte de Almeida.

## EDITAL

Dr. Augusto Gomes de Castro Gomes Ferreira da Cunha, Vice-Presidente, em exercício, da Câmara Municipal de Guimarães:

Faz público que a Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 10 do corrente mês, deliberou pôr em reclamação, nos termos do § 5.º do artigo 707.º do Código Administrativo, durante oito dias, a partir da data deste, o lançamento do Imposto de Prestação de Trabalho, relativo ao ano de 1948, e que a sua cobrança se efectue no mês de Março do referido ano, podendo ser pago durante 60 dias, acrescido dos respectivos juros de mora, nos meses de Abril e Maio.

E para constar e não haver ignorância se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho de Guimarães, 15 de Dezembro de 1947.

O Vice-Presidente da Câmara,

Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha.

## MÓVEIS E DECORAÇÕES ALPIMENTA

VISITEM Vossas Excelências as novas instalações dos Armazéns de Móveis da CASA ALBERTO PIMENTA MACHADO onde há mobílias para todos os preços.

Arte! Bom gosto! Construção garantida!

RUA DE GIL VICENTE GUIMARÃES

676

## ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO para a adjudicação da obra de conservação e restauro da Igreja de São Francisco, em Guimarães

Até às 14 horas do dia 29 do mês de Janeiro de 1948, esta Venerável Ordem, de harmonia com a sua deliberação em reunião de 18 de Dezembro do ano corrente, aceita propostas, em carta fechada, para a adjudicação da obra acima referida, a qual se efectuará nesse mesmo dia, reservando-se, porém, o direito a Mesa da Venerável Ordem de proceder à sua entrega só na reunião imediata ou mesmo de não fazer a adjudicação, se assim o julgar conveniente aos interesses da Venerável Ordem.

Base de licitação, 629.000\$00

Para ser admitido ao concurso torna-se necessário a apresentação do recibo de ter efectuado o depósito provisório de 15.725\$00 escudos, o qual será feito até às 13 horas do dia da arrematação.

O programa do concurso e caderno de encargos, a cujas condições o adjudicatário fica obrigado, acham-se patentes na Secretaria Venerável Ordem onde, todos os dias úteis, das 10 às 16 horas, podem ser examinados pelos interessados.

Guimarães e Secretaria da Venerável Ordem Terceira de São Francisco, 20 de Dezembro de 1947.

O Ministro da Venerável Ordem,

Leopoldo Martins de Freitas.

José Rodrigues Ferreira  
HORTICULTOR

Casa da Lomba — Catouco — Coimbra

Encarrega-se da plantação de oliveiras com todos os requisitos da nova técnica, assim como todas as plantas de fruto.

Pode ser procurado em Guimarães, na PENSÃO LOPES, à «Porta da Vila».

Guarda-livros

Ainda empregado, muito competente, deseja colocar-se em casa de grande movimento.

Resposta à redacção ao número 696.

## FERRA & PASSOS, L.<sup>DA</sup>

SEDE EM GUIMARÃES — Rua de Camões, 28-1.º

STAND EM BRAGA:

Avenida Marechal Gomes da Costa, 113

AGENTES NO DISTRITO DE BRAGA

dos Automóveis e Camions «Renault» e AGENTES nos Distritos de Braga e Viana do Castelo dos Automóveis «Nash».

Encarregado para fábrica têxtil

Especializado em teares para tecidos de lã, preferindo-se que conheça máquinas Jacquard. Lugar de futuro, bom ordenado dando-se moradia própria e possivelmente emprego a alguns familiares.

Resposta à Rua da Conceição 147 ao N.º 203 em LISBOA.

## JOALHEIROS FABRICANTES

## Ferra & Irmãos, Limitada

Com as suas instalações na Rua de Camões, 28-1.º Dt.º, executam nas suas oficinas de maneira insuperável, com esmero e escrupulo, os mais difíceis trabalhos de Ourivesaria e Joalheria.

Se V. Ex.ª pretende possuir algum objecto do nosso FABRICO, entre outros, anéis para homem e senhora, brincos, alfinetes e broches, não deixe V. Ex.ª de visitar o nosso escritório aonde apreciará numerosos trabalhos aos melhores preços.

## BOMBA AZUL

AER-A-SOL DDT

Maravilhoso insecticida de absoluta eficácia e efeitos fulminantes contra todos os insectos e parasitas.

A venda nos seguintes Estabelecimentos:

Humberto Guimarães Pinheiro — Guimarães

AGENTES E DISTRIBUIDORES NO CONCELHO:

Sousa & Ferreira, L.<sup>da</sup>

Largo 28 de Maio.

## ANÚNCIO

Faz-se público que por escritura de 18 de Dezembro de 1947, lavrada na Secretaria Notarial de Guimarães, pelo notário Bacharel Ernesto Ramos Faisca, no seu livro n.º 530 a fls. 100, a Sociedade de Cortumes da Caldeirã, Limitada, com sede nesta cidade, cedeu, em partes iguais, a sua quota de 75.000\$00 que tinha

na Sociedade Industrial Importadora de Guimarães, Limitada, aos sócios da mesma Agostinho Guimarães, viúvo, da cidade de Lisboa, António Martins Ribeiro da Silva, casado e à firma Amadeu Miranda & Filhos, com sede nesta cidade.

Guimarães, 19 de Dezembro de 1947.

O Ajudante da Secretaria Notarial,

Martinho da Silva.

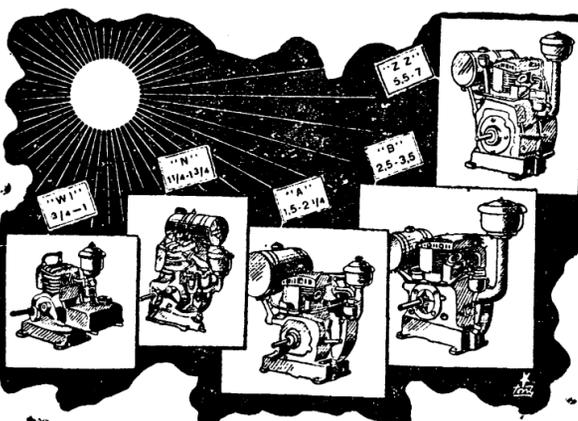
ENERGIA QUE NUNCA FALHA!

com os famosos MOTORES

«BRIGGS & STRATTON»

A GASOLINA OU PETRÓLEO

Para bombas de toda a espécie, máquinas agrícolas, moinhos, grupos electrogéneos, propulsão de barcos, pequenas indústrias e muitos outros usos.



POTENCIAS DE 3/4 A 7 H. P.  
360 a 2.200 r. p. m.

QUEIRA PEDIR MAIS INFORMES A



ELECTRÓNICA, L.<sup>DA</sup>

RUA 31 DE JANEIRO, 71. PORTO. TELEF. 5800.



# EDITAL

## Recenseamento Eleitoral

**JOÃO DAS NEVES, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães:**

**FAZ SABER, nos termos e para os efeitos do art.º 10.º da Lei n.º 2.015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do recenseamento dos eleitores do PRESIDENTE DA REPÚBLICA e da ASSEMBLEIA NACIONAL para o ano de 1948, terão início em 2 de Janeiro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.**

### **Ao abrigo do disposto nos Art.ºs 1.º e 2.º da citada Lei:**

#### **São eleitores e, como tal, Recenseáveis:**

1.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português;

2.º — Os cidadãos portugueses de sexo masculino, maiores ou emancipados, que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre a aplicação de capitais;

3.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas:

a) — curso geral dos liceus;

b) — curso do magistério primário;

c) — curso das escolas de belas artes;

d) — curso do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;

e) — cursos dos institutos industriais e comerciais.

4.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.ºs 1.º ou 2.º.

Para os efeitos do disposto neste número, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens ou solteiras que vivam inteiramente sobre si.

5.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino que sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem de contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200\$00.

#### **A prova de saber ler ou escrever faz-se:**

a) — Pela exibição de diplomas de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;

b) — Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c) — Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;

d) — Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o art.º 13.º da citada Lei.

#### **A prova do pagamento referido nos n.ºs 2.º, 4.º e 5.º faz-se:**

a) — Pela exibição, perante a comissão de freguesia, dos conhecimentos respectivos, cujos números ficarão anotados no verbete ou processo individual do eleitor;

b) — Pela inclusão no mapa enviado pelo chefe da secção de finanças.

Ao marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos bens da mulher, posto que entre eles não haja comunhão de bens, e aos pais os impostos correspondentes aos bens dos filhos menores a seu cargo.

#### **A prova das habilitações referidas no n.º 3.º faz-se**

Pela exibição do diploma do curso, da certidão ou a pública forma respectiva, perante a comissão a que se refere a alínea a), ou pela declaração respectiva nos mapas enviados pelas repartições ou serviços mencionados no art.º 13.º, da citada Lei.

#### **Não podem ser eleitores:**

1.º — Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;

2.º — Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença;

3.º — Os falidos ou insolventes, enquanto não forem rehabilitados;

4.º — Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional;

5.º — Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;

6.º — Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de cinco anos;

7.º — Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como Estado independente e à disciplina social;

8.º — Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

**Todos os cidadãos com direito a voto, poderão requerer a sua inscrição no Recenseamento, ao Presidente da Comissão Recenseadora, por intermédio das Comissões de Freguesia, e deverão mencionar, além do nome, o dia do nascimento, filiação, profissão, habilitações literárias, e morada.**

Para constar, se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados em dois jornais deste Concelho.

Paços do Concelho, 24 de Dezembro de 1947.